

Operador: Boa tarde, senhoras e senhores e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da São Martinho S/A para a discussão dos resultados referentes ao **segundo trimestre da safra 22/23**.

Participam hoje conosco o **Sr. Felipe Vicchiato, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores**, e o **Sr. Alessandro Freitas Soares, Gerente de Novos Negócios e Relações com Investidores da São Martinho**.

O áudio e os slides dessa teleconferência estão sendo transmitidos simultaneamente pela Internet no site www.saomartinho.com.br/ri.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para investidores e analistas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de alguma assistência durante a conferência, por favor, solicite a ajuda de um operador digitando *0.

Informamos que algumas informações contidas nesse *conference call* podem ter projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais informações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado.

Agora, gostaria de passar a palavra ao **Sr. Felipe Vicchiato**, que iniciará a conferência. Obrigado.

Felipe Vicchiato: Boa tarde a todos, obrigado pela participação do nosso *call* relativo ao segundo trimestre da safra 22/23.

Vamos iniciar aqui na agenda na página 3. A gente vai falar inicialmente os destaques financeiros do trimestre passando pelo custo caixa acumulado e a nossa previsão aí para o final do ano, o endividamento da companhia, a evolução de fixações e preços de açúcar, o *guidance* da safra que a gente divulgou ontem uma revisão da produção e bem como a revisão da do Capex nesses últimos 2 itens.

Então, indo para próxima página, a gente tem aqui um resumo dos destaques financeiros. No trimestre, a companhia teve um aumento na receita líquida aí da ordem de 11%, resultado aí de melhores preços de açúcar principalmente, que

subiu 26% no trimestre, o EBITDA ficou em linha com o trimestre passado, que foi um trimestre bastante forte do ponto de vista de resultados, o EBITDA ajustado teve uma queda de 10%, resultado aí de um aumento de custos agrícolas principalmente quando a gente olha na parte de CCT, fertilizantes e etc., nossa margem EBIT caiu 6.3 pontos percentuais fechando em 26%, lucro líquido caiu 42%, indo para R\$212 milhões e lucro caixa fechando em R\$318 milhões.

Nesse tri nós vendemos 3.8% a menos em volume equivalente, concentrando aí bastante venda de açúcar, que deve acontecer para o final, mais para os próximos 2 trimestres da safra. Embaixo a gente tem um pouco o resumo de produto a produto com destaque aqui para o etanol, a gente nesse trimestre exportou o equivalente a quase 90.000 m³ de etanol numa janela aí de etanol de Bonsucro, isso foi com preço próximo a R\$3.800/m³, que ajudou ao etanol na média a subir 4% na comparação tri contra tri visto que o etanol carburante, vendido no mercado doméstico, caiu bastante em linha aí com os preços de gasolina, que caíram no mercado e o etanol acabou acompanhando,, mas as exportações meio que compensaram essa queda do mercado interno e a gente tem aí para os próximos 2 trimestres mais ou menos uns 100.000 m³ de exportação também, que vai ajudar a compensar parte aí da queda do preço do etanol no mercado doméstico.

Na sequência, a gente tem aqui um resumo do nosso custo caixa, então na comparação do semestre no acumulado até setembro, o nosso custo caixa de açúcar subiu 32%, o nosso custo caixa de etanol subiu 30%, basicamente aqui resultado aumento de custos de diesel em torno de 54% no período, fertilizantes 42 e insumos industriais 62%, nossa estimativa é que o custo caixa de etanol fique muito próximo do que foi o acumulado do ano, fechando aí em R\$2.600/m³, e o nosso custo caixa de açúcar fica em R\$1.800 por tonelada. O custo caixa de açúcar sobe um pouco mais do que o metanol basicamente aqui por conta da despesa de frete, de vendas e para colocar o açúcar no porto, que está um pouco mais caro que o ano passado.

Aqui tem um *breakdown* dos principais custos, composição de custo caixa da companhia, notadamente cana com 37%, mão de obra 18%, que teve agora o dissídio da ordem de 12% que impactou também nesse trimestre, principalmente a questão de despesas administrativas, e os demais aqui, diesel, defensivos e fertilizantes eu já comentei.

Na sequência a gente tem o endividamento da companhia, a gente encerra o trimestre com uma dívida líquida de R\$4.2 bilhões, um indicador dívida líquida EBITDA de 1.27, os principais itens que fez com que a dívida variasse aqui 45% foram capital de giro, R\$1.1 bi, notadamente porque, como você teve um aumento do custo de cana, quando você forma o custo do produto teu capital de giro aumenta, a partir do momento que você vender esse estoque, esse capital de giro retorna completamente. Além disso, tivemos R\$445 milhões de investimentos, de Capex de expansão e melhoria, um pouco o cronograma da planta de milho, a planta de cogeração e outros investimentos que a gente vem fazendo. Estoque de

milho a gente já está com os armazéns todos completos de milho para iniciar a próxima safra janeiro já com a planta operando *full*, então a área de suprimentos entendeu e a gente já comprou esse milho aqui, o equivalente a 60% da safra mais ou menos, e dividendos pagos no período e com isso a gente fecha aqui com a dívida líquida em R\$4.2 bilhões.

O cronograma do endividamento da companhia está bastante alongado, a gente está com um prazo médio aí de 5.4 anos, só 20% da dívida no curto prazo, o restante tudo no longo prazo, e na composição do endividamento 92% dessa dívida é atrelado ao CDI.

Na sequência a gente tem um pouco evolução de *hedge* da empresa. No acumulado dos 6M o nosso preço médio de açúcar foi algo próximo a R\$2.000, quando a gente quebra entre cana própria e cana de terceiros, dado o histórico de *hedge* que nós tínhamos de cana própria, o *hedge* da cana própria estava alguma coisa próxima a 10-15% menor do que a gente pagou de com Consecana e a gente espera que para o próximo semestre a gente feche e vá para um preço muito próximo do que é o Consecana, que hoje está em torno de R\$2.300 por tonelada.

Para a próxima safra a gente já fixou ali, nessa data tínhamos aproximadamente 370.000 t fixadas, isso dá mais ou menos 40% da cana própria do próximo ano assumindo aí que a gente moa a mesma quantidade cana que a gente está moendo esse ano, que naturalmente a gente deve aumentar esse valor, mas só para fins de cálculo aqui do percentual, assumindo o mesmo porcentual de cana própria estamos falando aí próximo a 40%.

Hoje o açúcar na tela está sendo precificado aí o preço dele está com prêmio de 14% a mais do que o hidratado, o que leva a crer, se esse prêmio permanecer, a gente deve ter uma safra mais açucareira no Brasil na próxima safra. Mas temos de hoje até abril do ano que vem, tem bastante tempo aí para tomar essa decisão e muita coisa para acontecer para as usinas e a São Martinho tomar a decisão de mix.

Na sequência, os 2 últimos slides para a gente finalizar, com a proximidade do encerramento da safra e maior visibilidade da companhia em relação à produção, a gente atualizou o nosso *guidance* hoje para moagem, caiu moagem em torno de 1.4%, a gente deve estar encerrando a safra com 20 milhões de toneladas de cana, basicamente aqui essa piora é uma combinação de piora na cana própria, mas também uma piora bastante relevante na cana de terceiros, dos fornecedores que a gente compra vem com uma produtividade menor, e com isso a gente moe menos. Além disso, o ATR deve caiu 1.3% em relação ao *guidance*, basicamente por conta das chuvas que aconteceram em setembro, a gente teve uma piora muito rápida do ATR, da curva de ATR que deveria melhorar e ela piorou nessa fase e aí acabou que prejudicou. No acumulado da safra, a gente deve estar fazendo aí 140 kg médio de ATR.

Então, com isso a gente tem uma combinação aqui de produto no final de 2.7% a menos de produto em relação ao nosso *guidance*.

Já dá pra gente marcar aqui qual que foi a nossa escolha de *guidance*, então a gente deve estar fechando com uma produção de açúcar da ordem de 1.2 milhão de toneladas, está um pouco ali na média entre máximo açúcar/máximo metanol e 900.000 m³ de etanol, que está um pouco dentro do máximo de açúcar. Do etanol, mais ou menos 55% desse volume é anidro e o restante é hidratado, predominantemente na unidade Boa Vista.

Por fim, olhando o último slide aqui, a gente revisou a nossa estimativa de Capex, basicamente a conta que aumentou mais em relação ao *guidance* inicial foi a conta de modernização e expansão por conta de 2 grandes projetos: o primeiro projeto é um projeto de irrigação, que vai ligar próxima 20.000 ha de cana na usina São Martinho, hectares que estão muito próximos à usina, basicamente todo hectare de terra própria onde a gente tem um CCT bem barato e com isso um retorno do projeto bem rápido.

Essa irrigação é uma irrigação de salvamento, a gente vai usar todo o canal de vinhaça para fazer essa irrigação, é por isso que o Capex dessa irrigação é relativamente baixo e o retorno relativamente alto. Além desse projeto, a gente aprovou um projeto de anidro em São Paulo onde a partir da próxima safra, se a decisão da companhia for para o mix açucareiro, a gente vai ter nas plantas de São Paulo 100% de anidro, só a planta de Goiás vai estar fazendo hidratado. Então, basicamente uma produção do grupo do ano que vem que deve girar em torno de 1.2 bilhão de litros porque a gente está iniciando a planta de etanol no ano que vem, apenas 450.000 m³ vai ser de etanol hidratado carburante para vender no mercado local. Isso tira da São Martinho, reduz um pouco a questão de volatilidade de preço no mercado local, deixando a gente com bastante anidro e espaço para fazer exportação se a janela de Bonsucro tiver no patamar que esteve nesse ano agora de 2022.

Bem, esses eram os meus comentários iniciais, eu queria deixar aberto agora para perguntas e respostas. Obrigado por enquanto.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operador: Obrigado. Iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem *1.

A nossa primeira pergunta vem de Guilherme Palhares, Bank of America.

Guilherme Palhares: Bom dia, Felipe, bom dia demais integrantes do time de RI, obrigado por pegarem minhas perguntas. Duas do nosso lado, como sempre. A gente viu a empresa aumentando de forma substancial as exportações, chegando a bater e 40% do volume quase nesse tri. É justo a gente assumir que esse nível

de volume ele é carregado olhando para os próximos tris, é esse nível de patamar que a gente pode esperar a companhia operando num futuro próximo pelo menos?

E uma segunda pergunta em relação ao Capex, a gente viu os Capex adicionais e eu só queria entender um pouco, quando a gente olha para a execução desse Capex, você consegue passar pra gente um pouco como é que isso se dá no tempo em termos do desembolso dele, por favor? Obrigado.

Felipe Vicchiato: Oi, Guilherme, boa tarde, obrigado pelas perguntas. Em relação às exportações de etanol, a gente fez no acumulado da safra 163.000 m³ de etanol divididos entre etanol hidratado e anidro, a nossa estimativa é que a gente totalize mais 95.000 m³ aproximadamente, então vai dar próxima aí a 250.000 m³ de etanol. Então, proporcionalmente, a gente vai ter ali, dos 900.000 que eu estou produzindo, algo próximo a 27-28% de exportação. Essa exportação deste ano ocorreu dado uma janela de etanol Bonsucro e como a gente tem muita cana própria e como a gente tem um volume de certificação bastante relevante, então para esse ano dá para garantir que mais uns 95.000 deve acontecer aí nos próximos 2 trimestres.

Para os próximos anos, aí vai depender muito do mercado. É muito difícil fazer uma previsão agora, nos últimos anos essa janela não ocorreu nesse patamar, foi num volume bem menor, e essa janela agora abriu por conta de uma restrição de produção de etanol na Europa por conta da questão da guerra. Mas a companhia está preparada, tendo essa janela a gente vai fazer essas exportações principalmente com esse prêmio que teve em relação ao mercado local. O mercado local na prática o consumo dele caiu bastante depois do ajuste do preço da gasolina uma vez que o consumidor foi muito mais para consumir a gasolina e menos etanol e aí abrindo essa janela a gente fez a exportação. Esses próximos anos ainda é muito difícil prever e somente realmente o próximo semestre que deve vir mais 95.000 m³.

Em relação ao Capex, o cronograma é que a gente faça isso até março. A gente espera ter a planta de anidro pronta em março já pra gente operar e produzir em São Paulo 100% do anidro, a irrigação idem porque a irrigação de salvamento ela acontece no meio da safra, então a gente tem que estar com o investimento pronto para estar irrigando no meio da safra, e o outro Capex irrelevante que é o de milho, de cogeração, de milho como a planta vai estar pronta agora basicamente todo o caixa vai ser gasto até abril.

Guilherme Palhares: Perfeito, Felipe. Só um *follow-up*. No plano de irrigação, a ideia é realmente comprar os equipamentos ou existe a possibilidade você fazer algum tipo de *leasing* e Finance?

Felipe Vicchiato: Não, na verdade, a irrigação de salvamento a gente vai usar o nosso próprio canal de vinhaça, então o volume de equipamentos ele é bastante pequeno. Então, o canal de vinhaça que é o... que vai ser o atual, né, onde vai a

vinhaça vai a água pra gente fazer irrigação. Então, o equipamento de irrigação não é tão robusto como irrigação de gotejamento ou outra tecnologia.

Guilherme Palhares: Perfeito, obrigado, Felipe.

Felipe Vicchiato: Obrigado.

Operador: A próxima pergunta vende Daniel Sasson, Itaú BBA.

Daniel Sasson: Olá, boa tarde a todos, obrigado pelas perguntas. a minha primeira pergunta é em relação à questão tributária aqui na parte de combustíveis no mercado doméstico. Se vocês puderem dar um pouco mais de cor sobre como está a cabeça de vocês em relação ao PLP-18, o que vocês acham que vai acontecer ali no começo do ano que vem com essa transição de governo e se vocês têm alguma expectativa em termos de prazo para receberem os subsídios estipulados pela PEC dos biocombustíveis acho que seria bastante interessante aqui do nosso lado para entender a cabeça de preferência de vocês entre os produtos.

E de repente a minha segunda pergunta é em relação à planta de etanol de milho, se vocês puderem dar um pouquinho mais de novidades com relação ao andamento do projeto, se vocês ainda esperam e aí de repente como que uma eventual queda adicional nos preços de combustível, de etanol no mercado doméstico, caso a Petrobras realmente opte por uma política de combustível não atrelada à paridade internacional, se isso pode atrapalhar um pouco aqui o que vocês têm de expectativa de rentabilidade, de retorno desse projeto. Acho que é isso do meu lado, pessoal, obrigado.

Felipe Vicchiato: Oi, Daniel, obrigado pelas perguntas. Eu vou começar pela segunda. A planta de etanol de milho, o comissionamento dela começa agora na segunda quinzena de novembro, ela começa a operar *full* em janeiro e daí ela opera de janeiro a novembro do ano que vem direto. Em relação à questão de rentabilidade dessa planta, essa planta ela tem uma combinação ali de etanol anidro, ela vai ser 100% anidro, um consumo de energia bastante pequeno, ela vai consumir só 70.000 MW/h e com um volume de produção de óleo e DDGS bastante grande. Então, o DDGS hoje está rodando ali na casa de R\$1.500 por tonelada, são 150.000 t aproximadamente, então isso dá pra gente ali, quando você coloca o DDGS como um redutor de custo pra gente olhar aí o custo caixa dessa planta, essa planta fica aí com um custo caixa a um milho de R\$70 por saco, só pra gente colocar na mesma base, ela fica aí com um custo caixa bastante baixo, é um dos menores custos caixas de etanol que eu tenho.

Com isso, assim, a gente tem ali um grande colchão aí, uma gordura para a questão de decisão de operar a planta mesmo se os preços de etanol estiverem piores. Na nossa cabeça, no preço de etanol ali na ordem de onde está hoje, 2.600-2.800, é uma planta que tem um retorno ali da ordem de 15% ao ano

aproximadamente. Eu acho muito difícil o preço cair muito abaixo disso, mas é um pouco essa a nossa expectativa. Mas difícil a gente parar a planta, decidir não operar a planta por conta de preço, porque tem a questão do DDGS que joga o meu custo de caixa para baixo de maneira relevante.

Em relação à tua primeira pergunta, nesse momento é muito difícil a gente estar fazendo qualquer *guess* sobre essa questão tributária. Vamos esperar, está tendo uma discussão agora no Congresso em relação ao orçamento, é uma discussão complexa e, enfim, a gente prefere esperar para ver o que que o novo governo vai decidir. A boa notícia que é um governo que já está indo para a COP, o presidente Lula sempre defendeu o etanol, desde o primeiro mandato, entende um pouco as externalidades do etanol e a importância disso para de carbonização do Brasil e do mundo, então essa consciência existe, mas a gente prefere aguardar para ver qual foi a decisão aí pra gente... é o tipo da coisa que a São Martinho não controla, o que a gente consegue controlar é o nosso custo e a nossa operação.

Então, a questão de preço, preço é mercado, não tem muito o que fazer. A gente fez todos os investimentos aqui para ter a maior flexibilidade possível do ponto de vista de produção de anidro, estamos estudando aqui já uma flexibilização adicional a depender aí do desenrolar dessa questão tributária na safra 25 talvez produzir um pouco mais de açúcar, é isso que a gente consegue ver, mas vamos esperar aí e ver o que esses próximos meses nos reserva aí para a questão da tributação do combustível.

Daniel Sasson: Excelente, super obrigado.

Felipe Vicchiato: Obrigado.

Operador: A próxima pergunta vem de Leonardo Alencar, XP.

Leonardo Alencar: Boa tarde, Felipe, boa tarde a todos. Obrigado por receber minha pergunta. Na verdade, eu queria fazer acho que um *follow-up*, Felipe, dessa questão do etanol e até do Capex também. Vocês estão fazendo um Capex (incompreensível) aumento de produção de anidro até está voltado a essa questão, também ajuda nessa questão da exportação para o anidro hidratado, mas o que que teve que ser feito de Capex pensando na parte de exportação? Teve que ter algum tipo de armazenagem em porto, se tem alguma coisa programada em cima disso? E até, Felipe, se isso foi pensado inclusive não só no volume de São Martinho e se eventualmente cabe ou comporta um pouco mais volume de terceiros e se isso foi uma coisa que vocês eventualmente pensaram na parte de etanol.

E outra coisa que eu queria entender um pouco melhor é Capex que vocês estão fazendo na parte de irrigação de salvamento, como você comentou, conectado na distribuição de vinhaça, qual que é a expectativa de melhora de produtividade dessa parte que vocês estão fazendo Capex de irrigação e se existe, na verdade,

planos futuros de eventualmente investir mais em irrigação em outras regiões também da São Martinho? É isso, obrigado.

Felipe Vicchiato: Oi, Leo, obrigado pela pergunta. Vou começar pela segunda. Nossa estimativa é que com a irrigação a gente consiga ir de 10 a 15 t por hectare a mais nessa área porque é uma área basicamente de solo A e B, então ele é meio que inversamente proporcional à quantidade chuva do ano, então num ano como esse que foi bastante seco, se eu tivesse com a irrigação operando, eu conseguiria até 35 t por hectare. Um ano normal, eu consigo de 10 a 15 t por hectare. Essa é um pouco a nossa conta aqui.

Esse plano de irrigação ele é um plano... esses 20.000 ha é só na usina São Martinho, a gente tem um desenho aí para estar expandindo aí para as demais usinas, para Santa Cruz e pra Boa Vista, mas ele vai com um Capex um pouco mais alto porque essa questão de transporte via canal de vinhaça a gente precisa de um investimento maior do que nós temos na São Martinho. Então, a gente preferiu fazer investimento agora no que era a fruta mais madura do pé, que tem um retorno mais rápido, mas, a depender dos próximos planos aí, a gente conseguiria estar fazendo isso nas demais usinas. Mas a gente espera não precisar fazer, espero que o clima se normalize, a gente já viu um setembro de chuvas boas, outubro dentro da média, então a gente espera que o verão seja normal e aí quando você tem um clima normalizado, efetivamente não precisa de investimentos em irrigação. Irrigação é só quando você está com o clima um pouco mais em situações bem anormais.

Em relação às exportações de etanol, na verdade, o investimento em anidro que vai ser feito, a gente vai conseguir produzir mais anidro na São Martinho e talvez na entressafra, dado o excesso de volume de energia e vapor que eu tenho, eu consigo fazer mais, transformar mais hidratado em anidro se for o caso. Então, ali tem uma opção real de fazer uma desidratação na entressafra e conseguir produzir um pouco mais de anidro. E desse ano a gente não teve que investir nada em questão de estocagem, de etanol no porto, nada. A gente simplesmente organizou a logística pelo momento que precisava entregar o etanol para a exportação, foi direto e não precisou nenhum gasto adicional da parte de estocagem.

Leonardo Alencar: Perfeito, obrigado, Felipe, está claro.

Operador: A próxima pergunta vem de Gabriel Barra, Citibank.

Gabriel Barra: Olá, Felipe, obrigado por pegar minhas perguntas aqui. Acho que 2 perguntas aqui do lado e um *follow-up*. Enfim, quando você olha para produtividade, até pegando esse exemplo do *guidance* como vocês falaram agora, acabaram de revisar o *guidance* com uma menor produção esperada para 23. Você consegue ajudar a gente aqui a pensar um pouco mais na produtividade para o próximo ano e para os próximos anos, vamos dizer assim? E se puder

traçar um pouco do como vocês veem o trajeto dessa produtividade para a próxima safra em relação à Capex, se deveria ter, além disso, um aumento de Capex aqui para corrigir potenciais pontos ali para aumento de produtividade. Esse é o primeiro ponto.

O segundo ponto sobre projetos, assim, quando você olha para a alavancagem da empresa, você vê uma companhia pouco alavancada e com o cenário, vamos dizer assim, um pouco incerto para o cenário de açúcar e etanol no aqui no Brasil, principalmente no etanol, como foi levantado aqui, por questões de imposto, política de preço? Então, se pudesse ajudar também a gente a guiar aqui um pouco como que está a cabeça da companhia hoje em relação a investimento e à alocação de capital para o próximo ano vai ajudar bastante também.

E o último ponto aqui é um *follow-up* rápido em relação à estratégia de exportação. Se puder falar um pouco sobre como vocês estão vendo os prêmios para exportação até nesse foco, mas agora na produção de anidro para depender um pouco menos de mercado interno. Se puder falar um pouco mais como vocês estão vendo esse prêmio no mercado externo em relação à CEPEA referência Brasil ajuda a gente também a pensar aqui o que que faz parte da próxima safra em relação à preço de etanol. Obrigado.

Felipe Vicchiato: Oi, Gabriel, obrigado pelas perguntas. Boa tarde. A primeira pergunta em relação à produtividade, a gente, para a próxima safra, não tem nenhum Capex adicional que precisa ser feito para melhorar a produtividade. Geralmente o Capex é feito na safra anterior no trato cultural, no caso aqui na irrigação, na fosfatagem, a gente fez o Capex agora, por isso também o Capex foi alto, o *guidance* desse ano já foi um Capex alto aí olhando um pouco essa correção de solo, aumento de plantio que a gente precisou fazer em algumas áreas, então para o próximo ano isso não vai acontecer. Só se acontecer de novo uma questão climática ruim, que é o que a gente não espera. Então, próximo ano não deve ter nenhuma novidade de Capex muito além do que a gente está falando aqui.

Em relação à estimativa de produtividade, se a gente tiver um verão dentro da normalidade, a nossa rampa de produtividade do próximo ano sobe aí na ordem de 5% a 10%, esse é o *range*. No melhor dos cenários assim, se choveu bastante no verão, muita chuva à noite e insolação de dia, que essa é a combinação perfeita, a gente poderia ter aí nesse caso excepcional uma produtividade subindo 10%. Já aconteceu em anos passados, se não me engano foi na safra 15/16, 16 para 17, alguma coisa assim, vocês podem olhar aí no nosso histórico de produtividade, teve um ano que a gente subiu 10%, e o nosso canavial está pronto para ter essa melhora, mas aí vai depender muito da questão climática aí, insolação de dia e chuva à noite, que é o perfeito.

Essa chuva de setembro ela fez com que a população da cana aumentasse bastante. Agora as chuvas de verão vão fazer com que a cana ganhe tamanho e

peso, e aí sim você tem a combinação aí de uma boa produtividade. A nossa meta, assim, é que nos próximos 2-3 anos a gente chega ali na casa de 23,5-24 milhões t, o nosso é plantel varietal, trato cultural está tudo preparado para isso, agora a gente tem que depender dessa normalidade climática.

Agora em relação à tua segunda pergunta, que é uma questão aqui de estratégia de exportação e prêmios, é como eu falei na outra questão, é muito difícil a gente saber qual que vai ser o prêmio de exportação para o mercado de Bonsucro para o próximo ano. Esse ano foi excepcional, a gente está falando aqui, foi um prêmio muito bom, parte desse prêmio também, diga-se de passagem, foi porque o preço do mercado local caiu muito, eu adiantaria aqui para você se o mercado local não tivesse tido essa queda tão grande por conta das questões tributárias que aconteceram, provavelmente a exportação não seria tão grande assim. Então, se voltar a parte da tributação, talvez a gente não tenha tanta exportação, mas esse projeto de anidro que a gente fez, Gabriel, ele tem um retorno ali da casa de 20% se não me engano mesmo se eu colocar o anidro no mercado interno com um prêmio histórico ali, na casa de 12-13%.

Então, qualquer coisa acima disso tem uma melhora relevante aí no retorno do projeto.

Aí a questão de alocação de capital, por último aqui, a questão de alocação de capital a gente, dado tudo o que você comentou bastante aí na questão de indefinição de possível alteração de política de preços e etc., etc., a gente não tem grandes projetos pra frente. O único projeto que a gente está estudando no momento é um projeto de biogás na unidade de Santa Cruz, seria um Capex aí da ordem de R\$180 milhões, Capex que a gente demoraria 2 anos para investir aproximadamente para estar pronto lá em 25, e é só esse Capex, dado a nossa geração de caixa aí, é um Capex que não é tão relevante.

Então, no mais, assim, o que sobrar de caixa, a gente vai estar distribuindo via dividendos, não tem outro grande projeto para a gente estar fazendo. A gente está estudando, como eu já antecipei, talvez uma mudança de mix para produzir um pouco mais de açúcar em algumas unidades nossas, que seria para 25, mas por ora não tenho a estimativa de Capex e nem retorno, é um estudo inicial aqui que a gente está fazendo também para tentar aí minimizar essa exposição em mercado local aqui que a gente tem na parte de etanol.

Gabriel Barra: Tá ótimo, Felipe. Super claro, obrigado.

Felipe Vicchiato: Obrigado, Gabriel.

Operador: A próxima pergunta vem de Tiago Duarte, BTG Pactual.

Tiago Duarte: Oi, Felipe, boa tarde. Boa tarde a todos. Eu queria, Felipe, fazer 2 esclarecimentos adicionais sobre essa adição do *guidance* de Capex de

modernização e expansão. Primeiro, desses R\$220 milhões a mais que está nessa linha para essa safra atual, quanto que é pra flexibilização do anidro e quanto que é para o projeto de irrigação, os 20.000 ha da usina São Martinho? Esse seria o primeiro esclarecimento.

E a segunda é quanto de potencial adicional de produção de anidro essa flexibilização nas usinas de São Paulo deve dar para você? Não sei se grosso modo você pode abrir quanto mais de anidragem ou de etanol de anidro você pode fazer? E aí a pergunta, depois esclarecimento, essa pergunta seria puxando um pouco do comentário que você fez sobre o espaço que tem para aumento de produtividade ano que vem, os 5 a 10%. Não sei se ainda é cedo pra gente falar sobre isso, mas quanto você acredita que com crescimento de moagem dessa ordem, vamos pegar aí o meio do caminho entre o 5 e o 10, quanto você acredita que é possível ver de queda do teu custo caixa unitário já no ano que vem até considerando um preço menor de diesel, o próprio preço de fertilizantes também vem caindo, eu não sei se você consegue já falar alguma coisa nesse sentido, tanto para açúcar, os R\$1.800 por tonelada quanto os 2.600 por metro cúbico de etanol. Obrigado.

Felipe Vicchiato: Oi, Tiago, boa tarde, obrigado pelas perguntas. Em relação à quebra do Capex, aproximadamente R\$60 milhões para a parte da indústria para fazer mais anidro e a diferença é para irrigação, para irrigar os 20.000 ha que a gente mencionou. E ali, essa parte do anidro, ele consegue fazer mais 80.000 m³ se olhar um mix açucareiro aproximadamente, ou mais 160.000 m³ se eu virar para o mix alcooleiro. Essa é a ordem de grandeza que a gente consegue fazer mais de produto de anidro com esse Capex.

Em relação à parte de custos, a gente está olhando aqui uma questão que é se olhar os 7,5%, a gente deve estar reduzindo o nosso custo unitário alguma coisa próxima a 5% no próximo ano. Essa é uma conta meio de padaria aqui, porque eu tenho alguns outros custos, apesar de fertilizantes vai cair no próximo ano, defensivos não está caindo, mão de obra tem a inflação recorrente e a parte de máquinas agrícolas a gente não está vendo cair esses custos e a gente acabou represando um pouco de máquinas agrícolas para ver em que preço que ela estabiliza. Então, olhando aí uma produtividade 7,5, o nosso custo deve cair unitário ano contra ano 5%. Ou seja, eu engulo a inflação nessa comparação e caio mais 5%. Essa é a ordem de grandeza aqui que a gente está olhando.

Tiago Duarte: Está super claro. E só um último *follow-up*, com a entrada planta de milho agora na segunda metade do mês, já dá para falar ou uma estimativa ou um número grosseiro que seja da quantidade milho que vocês processarão, conseguem processar ainda nessa safra 22/23?

Felipe Vicchiato: A gente deve fazer o equivalente a 3 meses de produção, então estamos falando aqui mais ou menos, que não necessariamente vai ter vendas de DDGS nesse volume, tá, Tiago, porque DDGS demora um pouco mais para ele

atingir a produtividade plena lá por dia e a gente tem que testar com os clientes primeiro para o cliente ver a qualidade para depois fazer as encomendas. Então, necessariamente a produção em si vai ser bem diferente das vendas, mas, a grosso modo, por DDGS, a grosso modo a gente está falando aqui de vou estar processando 120.000 t de milho de janeiro a março.

Tiago Duarte: Excelente, Felipe, muito obrigado.

Felipe Vicchiato: Obrigado, Tiago.

Operador: A próxima pergunta vem de Matheus Enfeld, UBS.

Senhor Matheus, o senhor pode prosseguir.

Matheus Enfeld: Alô, vocês estão me ouvindo?

Felipe Vicchiato: Sim, agora sim.

Matheus Enfeld: Opa, boa tarde, Felipe, boa tarde, pessoal. Obrigado por pegar minhas perguntas. primeiro, sobre a estratégia de *hedge* da companhia, o Felipe comentou que tem muito pra acontecer ainda, mas a precificação talvez esteja um pouco abaixo do que a gente viu nos últimos trimestres olhando pra próxima safra. A minha pergunta é se olhando o que a companhia historicamente fez de fixação de preços se ela deve seguir uma estratégia similar ou se é possível aguardar um pouco mais aí numa expectativa de uma potencial volta de impostos para o ano que vem ou ter mais visibilidade da política energética do próximo governo começando em 2023?

Minha segunda pergunta é tentar entender um pouquinho o impacto dos créditos fiscais e benefícios fiscais que foram aprovados recentemente, ali pela metade do ano. Como é que isso tem caminhado, a expectativa de materialização desses créditos para a São Martinho, tanto os créditos estaduais quanto federais, e como isso tem encaminhado pelo resultado da companhia. Obrigado.

Felipe Vicchiato: Oi, Matheus, obrigado pelas perguntas. Esses créditos, na verdade, isso é um benefício que o governo federal repassou para os estados em relação ao ICMS. Isso já entrou no resultado, nesse meu número que vocês estão vendo agora do segundo trimestre, já tem ali R\$45 milhões no resultado da companhia decorrente desse crédito, então já está 100% no meu resultado desse tri agora. Não fosse isso, o meu resultado seria um pouquinho pior. A gente já contabilizou e vai estar recebendo, que já foi o fato gerador, e a gente recebe aí ao longo dos próximos trimestres, vai virar caixa isso.

A primeira pergunta tua em relação à estratégia de *hedge*, a gente espera que lá em dezembro a gente tenha ali pelo menos metade da próxima safra fixada, essa é a nossa estimativa inicial e o fato de a gente não ter acelerado muito é uma

percepção de que 2 coisas: que a safra Brasileira no ano que vem não tem, de uma maneira geral, não tem como recuperar muito porque dado que os cursos subiram bastante, a nossa percepção é que a grande maioria dos *players* não fizeram os investimentos por uma falta de caixa mesmo, então a gente mesmo tendo uma questão climática indo para a normalidade a gente não vê uma recuperação muito grande da produção de cana-de-açúcar; e o segundo ponto é a gente ver o mercado de açúcar no físico bastante apertado, com uma demanda grande entre os compradores, resultado aí da Índia ganhando tração na questão do da produção de etanol lá e eles devem estar tirando ao longo do tempo aí mais açúcar do mercado, restringindo ainda mais as exportações de açúcar, então o mercado físico de açúcar no próximo ano a gente vê ele num nível bastante bom, por isso que a gente não adiantou muito o *hedge*, mas a gente entende que no mínimo uns 50% até dezembro a gente deva fazer por conta aqui de política da companhia.

Matheus Enfeld: Está claro. Desculpa, só uma classificação da primeira resposta, vocês creem que os créditos se materializem como caixa no próximo trimestre ou nos próximos trimestres?

Felipe Vicchiato: Nos próximos.

Matheus Enfeld: Está claro. Obrigado, Felipe.

Felipe Vicchiato: Obrigado.

Operador: Lembrando que para fazer perguntas, basta digitar *1, e para remover as perguntas da fila, por favor, digitem *2.

Por favor, aguardem enquanto coletamos novas perguntas.

Felipe Vicchiato: Tem uma pergunta aqui do Vitor, da Levante, ele falou:

“Boa tarde, a pergunta seria em relação a outras avenidas, como biogás e energia. Como estão enxergando a atratividade desses projetos? Também gostaria de saber se tem alguma novidade na utilização do biometano como substituição do diesel. Obrigado.”

Felipe Vicchiato: Bom, a avenida energia a gente tem um projeto de cogeração da São Martinho, um projeto que foi aprovado lá em 2019, esse projeto a gente deve estar concluindo a planta, a caldeira agora em julho do ano que vem, e a planta eu começa a operar em agosto e a gente já deve ter um volume de energia um pouquinho maior no próximo ano, e aí para 2025 em diante, a gente está falando que a São Martinho ali subiria a com geração para 1.2 GB de energia.

Além desse projeto, aí vai depender muito dos preços de energia em leilões que o governo vier a ofertar para ver a atratividade. A gente tem capacidade, sim, para

colocar a planta de cogeração na unidade de São Martinho e na unidade de Santa Cruz, mas aí vai depender muito da questão de preços. A última vez que a gente olhou para ter um retorno razoável ali precisava de preço da ordem de R\$380 por MW/h, bem longe do que foi o último leilão.

Em relação à avenida de biogás, como eu falei, a gente está estudando na Santa Cruz para fazer o projeto de biogás através de Lagoas efetivamente através de usar a vinhaça exclusivamente, não usar a torta de filtro nesse primeiro momento, e parte desse biometano produzido, a gente vai produzir o biometano, biogás depois biometano, e parte desse biometano deve, no tempo aí, abastecer uns 20% da minha frota, que corresponde a caminhões predominantemente, que é onde tem ali uma grande atratividade porque acaba substituindo o diesel.

Ao passo que as montadoras começarem a produzir caminhões de maior torque, colhedora, etc. que possam rodar com biometano, aí isso pode destravar rapidamente outros projetos nas nossas outras unidades. Mas, por ora, a gente está falando que 80% desse biomecânico da Santa Cruz deve ser vendido aí para o mercado substituindo o gás de fontes de carbono não renovável.

Operador: Lembrando que para fazer perguntas por telefone, basta digitar *1.

Por favor, aguardem.

Por favor, aguardem.

Por favor, aguardem.

Sem novas perguntas, passo a palavra para o sr. Filipe Vicchiato para as considerações finais.

Felipe Vicchiato: Bom, obrigado pela participação de todos. Eu e a equipe aqui estamos à disposição qualquer pergunta aí durante os próximos meses. A gente deve estar reportando o terceiro trimestre ali em meados de fevereiro, deve ser um trimestre ali, como eu antecipei, melhor de preço de açúcar porque grande parte do meu *hedge* com melhor preço está indo nas telas mais longas, o custo já está meio dado, não deve, como eu antecipei já, não deve subir muito, a gente espera melhores resultados aí para os próximos trimestres.

Obrigado a todos, boa tarde.

Operador: Obrigado. A teleconferência da São Martinho está encerrada. Agradecemos a participação de todos, tenham uma boa tarde.